

REDES SOCIAIS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

José Ribamar Lopes Batista Júnior
(UFPI/UnB)
ribasninja@gmail.com

Francisco das Chagas Rodrigues da Silva
(UFPI/USP)
franciscocrsilva@gmail.com

Luciane Cristina Eneás Lira
(UNICEUB/UnB)
lucianecelira@gmail.com

RESUMO: este trabalho apresenta os resultados de um projeto de ensino desenvolvido com alunos de nível médio profissionalizante, refletindo sobre as potencialidades do uso das redes sociais (blog, twitter, youtube) como recurso didático-pedagógico para desenvolver a prática da leitura e da escrita, através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esses espaços virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; leitura e escrita; gêneros textuais/digitais.

ABSTRACT: this paper presents the results of a teaching project developed with students in secondary vocational level, reflecting on the potentialities of use of social networks (blog, twitter, youtube) as a teaching resource to develop the pedagogical practice of reading and writing through access and production of text genres and virtual that permeate these digital spaces.

KEY WORDS: social networking; reading and writing; text genres/virtuais.

RESUMÉ: cet article présente les résultats d'un projet pédagogique avec les élèves de lycée professionnel et réfléchit sur les possibilités de réseaux sociaux (blogs, Twitter, YouTube) comme une ressource éducative pour le développement de la lecture et l'écriture, à travers l'accès et la production de genres textuelles et virtuels qui imprègnent ces espaces virtuels.

MOTS-CLÉ: réseaux sociaux; lecture et l'écriture; genres textuelles et virtuels.

0. Introdução

Ouvir

Ler foneticamente

Nas sociedades tecnológicas, o domínio da leitura e da escrita adquire status privilegiado, uma vez que possibilita plena participação social. Logo, precisamos da leitura para ser cidadão, fazer-se ouvir, ter ideias, escrever bem, enfim, viver com dignidade em uma sociedade na qual a leitura é considerada a porta de entrada para a cidadania. É por meio da leitura (no seu sentido mais amplo) que o homem tem acesso à informação, defende seus pontos de vista e partilha dos bens culturais que esse tipo de sociedade considera como legítimos, podendo exercer, assim, sua cidadania. Logo, é fundamental que nós, cidadãos de uma sociedade tecnológica e letrada, incorporem as práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) em nosso cotidiano, nas mais diversas vivências sociais.

Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, mas sim saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade moderna nos faz a todo o momento, bem como interagir com as novas formas de socialização, dentre elas a internet e as redes sociais. Nesse contexto, com o objetivo de discutir e promover o uso das redes sociais enquanto recurso pedagógico e mecanismo de ensino-aprendizagem, desenvolveu-se um projeto de leitura e escrita com alunos do ensino médio profissionalizante do Colégio Agrícola de Floriano, escola técnica vinculada à Universidade Federal do Piauí.

Aqui, relata-se essa experiência, explicitando os fundamentos teóricos e os procedimentos metodológicos do projeto, bem como cada etapa do processo de realização do mesmo e, dessa forma, refletindo sobre as potencialidades do uso das redes sociais (blog, twitter, youtube) como recurso didático-pedagógico para desenvolver a prática da leitura e da escrita, através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esses espaços virtuais.

1. Gêneros textuais/digitais: diferentes formas de comunicar

Comunicamo-nos linguisticamente através de textos, que podem se manifestar na modalidade escrita ou oral. A maneira como utilizamos a linguagem é definida pela situação de comunicação. Desse modo, interagimos por meio de textos que assumem as mais variadas formas, de acordo com as circunstâncias comunicativas (KOCH e ELIAS, 2009). Considerando nosso conhecimento cotidiano sobre os textos, nós selecionamos as formas textuais adequadas de acordo com alguns elementos das interações, tais como, interlocutor e situação de interação. Esses elementos, que influenciam na produção textual, configuram as “condições

de produção”, que se referem a tudo que envolve uma situação de comunicação: local, momento, posição social dos participantes, tema a ser tratado, ambiente em que se encontram, finalidade da comunicação, dentre outros (GOLDSTEIN, LOUZADA e IVAMOTO, 2009).

Desse modo, podemos dizer que cada texto realiza um gênero textual adequado a sua situação de comunicação. Os gêneros são eventos textuais que possuem, em sua gênese, plasticidade e dinamicidade. O estudo de gêneros textuais permite observar o funcionamento da sociedade e, por esse motivo, trata-se de um tema que está cada vez mais atual, apesar de não se tratar de objeto de estudo novo. Gênero textual é a concretização do texto em seu formato e função definidos social e discursivamente. Assim, dizemos que gêneros textuais possuem formatos relativamente estáveis, uma vez que somos capazes de identificá-los e diferenciá-los. No entanto, não são estáticos, pois podem variar em seus aspectos e em significação, dependendo da situação comunicativa (MARCUSCHI, 2008).

Na medida em que aprendemos uma língua, aprendemos a reconhecer e a produzir gêneros textuais. Já na infância, reconhecemos intuitivamente a formação de diversos textos e na escola, temos essa consciência melhor sistematizada. Nossa “competência comunicativa”, ou seja, a capacidade que temos de perceber a necessidade de produzir, distintamente, textos que se adéquem às situações de comunicação, é fator essencial que nos permite identificar e produzir diversos gêneros textuais.

Porque já vivenciamos diferentes situações comunicativas, somos capazes de reconhecer, através de pistas textuais, que estamos diante de uma *propaganda*, de uma *receita*, ou de uma *bula de remédio*, por exemplo. Assim, temos que os textos são compostos nas circunstâncias interativas, a partir de necessidades específicas. Desse modo, um gênero textual é determinado por sua função ou finalidade. Assim, os gêneros textuais são eventos localizados historicamente e que possuem características relativamente estáveis. Uma vez que surgem das situações sociais de interação, os gêneros constituem uma lista aberta e são constantemente renovados, de acordo com as dinâmicas sociais. Alguns fatores influenciam o surgimento de novos gêneros, como o desenvolvimento de novas tecnologias.

Com o advento da escrita, por exemplo, o número de gêneros textuais existentes aumentou de maneira significativa, o que permitiu a criação de novos gêneros, tais como a **carta**, o **bilhete** e o **memorando**. O telefone possibilitou, da mesma forma, a constituição do gênero **telefonema** e o celular, a constituição do **SMS** ou **mensagem de texto**. Semelhantemente, o computador e a *internet* permitiram a composição de outros gêneros, como o *e-mail*, o *blog*, o *chat*, dentre outros (XAVIER e MARCUSCHI, 2005). Recentemente, o aparecimento das redes sociais (*Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, *MySpace*) permitiram aos usuários da internet vivenciar as mais diversas relações para além das suas comunidades locais. A principal característica dessas redes é a interatividade em tempo real.

Vale dizer que nem sempre o surgimento de uma nova tecnologia propiciará a criação de um gênero textual novo. E do mesmo modo, é importante frisar que novos gêneros textuais são

constituídos a partir de velhas bases. Nesse sentido, podemos observar que a **carta** é um gênero textual semelhante a uma conversa, e, por sua vez, o *e-mail* nos remete a constituição de uma **carta**. Conseqüentemente, todas essas transformações presentes na contemporaneidade, que surgem fora dos ambientes escolares, devem ser incorporadas às suas práticas de modo a favorecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, visto que são ferramentas presentes cada vez mais no cotidiano dos jovens (SETTON, 2010).

2. O projeto: outras formas de ler e escrever

Em Batista Jr *et al* (2010) foi constatado que a maioria dos alunos do Colégio Agrícola de Floriano tem hábito de leitura, bem como acessam, diariamente, a internet. Porém, esse hábito de leitura limita-se a mera decodificação de textos. Por outro lado, os alunos estão familiarizados com os gêneros digitais (*e-mails*, *blogs*) e com as redes sociais (*Orkut*, *twitter*). Com base nisso, surgiu a ideia de realizar um projeto relacionando leitura, produção de textos e a internet e algumas de suas ferramentas, especialmente as redes sociais. O projeto foi realizado com alunos de uma escola de ensino médio profissionalizante da rede federal, localizada no município de Floriano/PI, no período de agosto a setembro de 2010. Ao todo, contou-se com a participação de 160 alunos/as do 1º e 2º ano dos cursos técnicos de Agropecuária, Enfermagem, Informática. A metodologia adotada compreendeu leituras e discussões dos temas escolhidos a partir de gêneros textuais/digitais; troca de *e-mails* entre alunos e professores; elaboração de *blogs* pelos alunos; e criação de perfis coletivos no *twitter*, bem como de acompanhamento do desempenho de cada equipe pelos professores. Assim, a experiência relatada aqui se baseia nas observações e registros das atividades dos alunos nas diferentes etapas de desenvolvimento do projeto, sobre os quais realizou-se uma análise descritiva e interpretativa.

Inicialmente, foram realizados estudos e discussões de diversos textos sobre temáticas atuais, largamente divulgadas e debatidas na mídia impressa, televisiva e virtual ao longo do ano de 2010, como a questão da legalização do aborto, o projeto de lei sobre a “palmada”, o consumo de crack pelos jovens, a violência doméstica contra mulheres, a nova seleção brasileira, as eleições, os indicadores da educação no Brasil (como o ENEM), a importância da disciplina nas práticas esportivas entre outros. Na realização dessa etapa, foram utilizados diversos gêneros textuais (notícias, reportagens, entrevistas, charges, tirinhas, artigos de opinião) e redes sociais (neste caso, vídeos disponíveis no *youtube*), a exemplo da charge a seguir:

Figura 1: Charge sobre palmada

Fonte: <http://nullitos.wordpress.com/2010/08/31/poনারoda-lei-da-palmada/>

Após o estudo e discussão dos assuntos escolhidos, os alunos realizaram exercícios de compreensão e sistematização das leituras dos diversos gêneros textuais, momento em que se percebeu a disposição (maior ou menor interesse) dos discentes em relação a determinados temas. Com base nesse aspecto, os grupos foram formados e passou-se à etapa seguinte, que consistiu, principalmente, na organização dos alunos em torno do uso da internet e suas ferramentas (*e-mail*, *blog* e *twitter*) como espaço de leitura e escrita, de modo que a partir desse momento a maior parte do projeto passou a ser desenvolvida fora da sala de aula, realizando-se, sobretudo, em ambientes virtuais.

Dentro dessa concepção, cada grupo criou uma conta de *e-mail* para se comunicar com os professores, o que se configurou como um espaço de orientação, esclarecimento de dúvidas, entrega e devolução de trabalhos (produção relativa ao processo de planejamento e organização dos *blogs* temáticos). Além disso, os professores e os grupos criaram um perfil no *twitter* (ver Figura 2), mantendo assim um fórum permanente de discussão, troca de experiência, ideias, críticas e sugestões relativas ao processo de concepção, planejamento, elaboração e apresentação dos *blogs*.

Figura 2: Perfil no twitter



Fonte: <http://twitter.com/EMT11Violencia>

Assim, o *twitter* compreendeu também um espaço de acompanhamento do desempenho de cada equipe pelos professores-orientadores, através dos *tweets* (comentários postados pelos alunos e os professores em seus respectivos *twitters*, conforme Figura 3). Devido ao caráter público dos perfis criados no *twitter*, pessoas de fora do projeto também participaram das discussões, evidenciando a grande possibilidade de integração/interatividade que a rede mundial de computadores e suas ferramentas permitem, caracterizando-se como um espaço de produção e socialização de saberes.

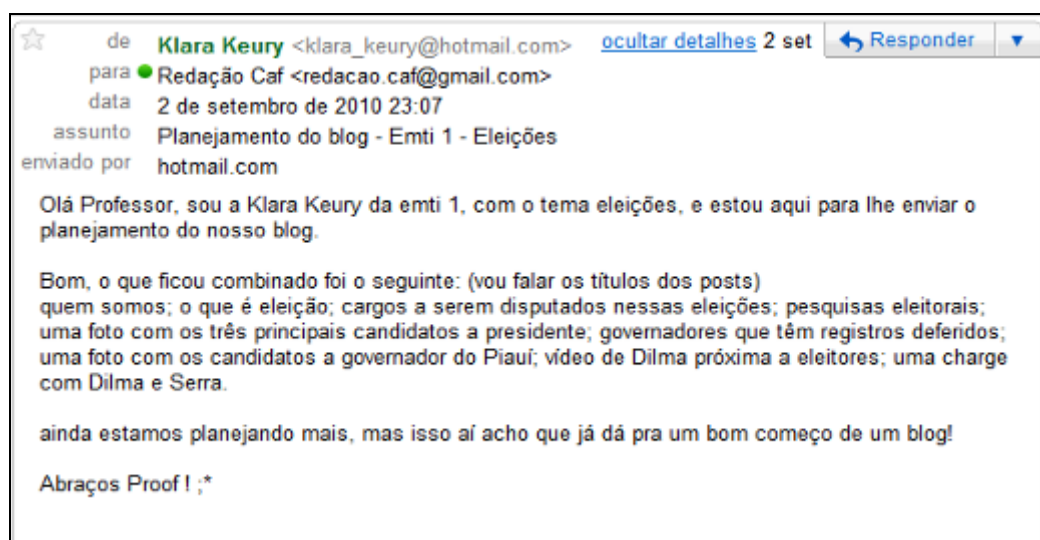
Figura 3: Twitter da disciplina



Fonte: <http://twitter.com/redacaocaf>

A partir das discussões, troca de experiências, ideias, críticas, sugestões e orientações dos professores e/ou dos membros dos grupos entre si, as equipes planejaram e elaboraram os blogs temáticos, considerando os assuntos estudados e debatidos anteriormente. O planejamento consistiu na produção/seleção dos textos, imagens, vídeos etc. que seriam publicados nos *blogs*. Nesse processo, os alunos enviaram aos professores, por *e-mail*, o planejamento elaborado bem como os textos produzidos e os demais gêneros selecionados (ver Figura 4), os quais, após serem analisados, foram devolvidos aos alunos com as observações e sugestões de mudanças necessárias. Depois disso, os alunos reelaboraram o planejamento, reescreveram os textos e enviaram novamente aos professores que revisaram e autorizaram a publicação desse material nos *blogs*.

Figura 4: Envio do planejamento por e-mail

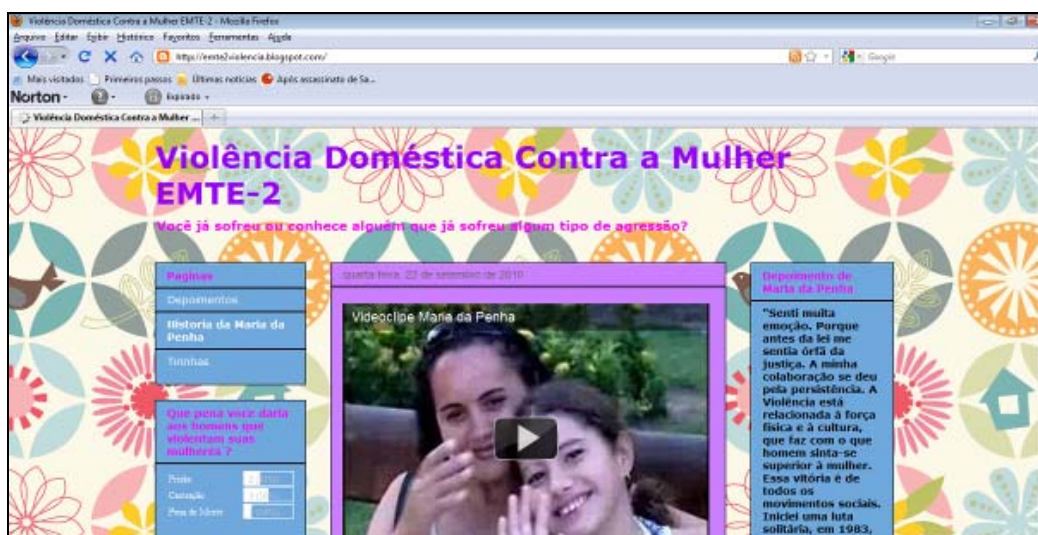


Fonte: E-mail da disciplina

Dessa forma, a última etapa do projeto consistiu na elaboração de um *blog* por cada grupo para divulgar entre as demais equipes, a comunidade escolar e sociedade de modo geral o material por eles produzido a partir das discussões e reflexões sobre os temas estudados e debatidos no decorrer do projeto (ver Figura 5). Nesse momento, além dos alunos praticarem a leitura e a escrita, eles puderam vivenciar e, certamente, refletir sobre o uso das ferramentas da internet — tão presentes no cotidiano deles — enquanto espaço de aprendizagem sem, contudo, perder as características de ambientes virtuais de convivência e relacionamento. Nesse sentido, optou-se por preservar ao longo do processo de desenvolvimento do projeto a originalidade das formas de escrita virtuais, de modo a não perder a autenticidade e, conseqüentemente, o sentido da atividade. Ou seja, em última análise, procurou-se não “pedagogizar” a internet e suas ferramentas (alterar suas configurações originais dotando-as de

elementos próprios da organização do processo ensino-aprendizagem, da didática, das teorias e métodos de ensino de modo geral), mas sim tomá-las como um recurso pedagógico, preservando suas características, natureza, meios e finalidades.

Figura 5: Blog sobre violência doméstica



Fonte: <http://emte2violencia.blogspot.com/>

3. Considerações finais

Os resultados dessa experiência permitem compreender que o uso do computador e, especificamente, da rede mundial de computadores configura-se como um importante recurso pedagógico que, dentro de um projeto organizado e desenvolvido com objetivos claros e procedimentos metodológicos adequados, pode favorecer e facilitar o ensino, possibilitando aprendizagens significativas do ponto de vista do desenvolvimento pessoal/escolar do aluno. Assim, no contexto desse projeto, o uso das redes sociais possibilitou o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita baseadas em discussões, reflexões e produções textuais individuais e coletivas a partir de experiências vivenciadas pelos alunos em ambientes cada vez mais utilizados pelos jovens, no âmbito da informática e da Internet.

Os alunos demonstraram grande interesse pelo uso das redes sociais como espaço de leitura e escrita, o que os manteve motivados durante todo o processo de planejamento, execução e apresentação dos trabalhos. Isso facilitou a realização das atividades e, do ponto de vista do ensino-aprendizagem, trouxe muitos benefícios para o desenvolvimento e a qualificação das práticas de leitura e escrita dos alunos. Eles perceberam que ler não se limita ao livro-texto, mas que o *twitter*, por exemplo, está cheio de possibilidades de leitura,

expressas em uma variedade de modos de comunicação. Da mesma forma, compreenderam que a escrita não é só aquela que o professor exige na sala de aula, mas que suas frases, recados e mensagens postadas nas redes sociais também significam escrever.

De fato, os alunos indicaram estarem satisfeitos com as atividades desenvolvidas no projeto, revelando que: i) os trabalhos tornaram as aulas de língua portuguesa mais atrativas tanto em relação ao conteúdo quanto à metodologia, despertando e/ou aumentando o gosto pela leitura e escrita; ii) o projeto revelou outras formas de leitura e escrita, até então restritas aos materiais convencionais de ensino, conforme a fala de uma aluna: *“professor, eu não sabia que eu lia e escrevia tanto”*; iii) a metodologia do projeto favoreceu a integração dos alunos, desenvolvendo as noções de organização, trabalho em equipe, cooperação, responsabilidade, disciplina, tempo e qualidade; iv) o planejamento, execução e apresentação das atividades contribuíram para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades diversas, além das práticas de leitura e escrita propriamente ditas, como o senso crítico em relação ao uso das redes sociais.

Desse modo, os alunos revelaram em seus depoimentos que o projeto significou uma oportunidade de ver as coisas de outra forma, de aprender, de ser diferente, o que se confirma nas suas falas: *“professor, esse projeto tem que continuar, porque assim agente aprende mais”*; *“estudar assim é melhor, agente se organiza mais”*; *“agora eu sei ler um vídeo e escrever uma imagem”*. Assim, o desempenho e os depoimentos dos alunos em relação ao projeto mostraram que esse caminho é viável e que as atividades por eles desenvolvidas traduziram-se em aprendizagens significativas não somente na perspectiva da língua portuguesa, mas também da formação desses jovens de modo geral.

Referências Bibliográficas

- BATISTA JR et al. Práticas de leitura no Ensino Médio Profissionalizante. In: SEMINÁRIO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5, 2010, Maceió. **Anais**. Maceio: EDIFAL, 2010.
- GOLDSTEIN, N; LOUZADA, M. S; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
- KOCH, I; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.